

ESPAÇO **pedagógico**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Ilmo Santos
REITOR

Telisa Furlanetto Graeff
VICE-REITORA DE GRADUAÇÃO

Solange Maria Longhi
VICE-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Jaime Giolo
VICE-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Lorivan Fisch de Figueiredo
VICE-REITOR ADMINISTRATIVO

Selina Maria Dal Moro
DIRETORA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mário Maestri
José Gaston Hilgert
EDITORES

CONSELHO EDITORIAL

José Gaston Hilgert
PRESIDENTE

C - POR - 0040

ISSN 0104-7469

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ESPAÇO **pedagógico**



Espaço Pedagóg.

Passo Fundo

v. 7

n. 1

p. 1-118

jul. 2000

ESPAÇO PEDAGÓGICO

Telmo Marcon e Eldon Henrique Mühl
EDITORES

Edemilson Jorge Brandão
Eldon Henrique Mühl
Elli Benincá
Gaudêncio Frigotto
Jaime Giolo
José Gaston Hilgert
Marisa Potiens Zilio
Ocsana Sônia Danyluck
Oswaldo Alonso Rays
Ricardo Rossato
Rosa Maria Bernardi
Rosa Maria L. Kalil
Salete Cleusa Bona
Selina Maria Dal Moro
Solange Maria Longhi
Telmo Marcon
Victor Vincent Valla
CONSELHO EDITORIAL

APOIO TÉCNICO

Maria Emilse Lucatelli
EDITORIA DE TEXTO

Laboratório de Publicidade
PRODUÇÃO DA CAPA

Charles Pimentel da Silva
EDITORAÇÃO E COMPOSIÇÃO ELETRÔNICA

Sandra Maria M. Vieira
NORMALIZAÇÃO

Tiragem: 500 exemplares

Preço do exemplar no Brasil e no exterior: R\$ 12,00

Esta revista, no todo ou em parte, conforme determinação legal,
não pode ser reproduzida por qualquer meio sem autorização
expressa e por escrito dos autores ou da editora.

Editora Universitária

Campus I, bairro São José
Caixa Postal 611
Fone 0(**)54 316-8374
99001-970 Passo Fundo - RS
E-mail: Ediupf@upf.tche.br

Apresentação

Segundo Kant, duas são as artes mais difíceis com as quais a humanidade se defronta: administrar a economia e educar o ser humano. Se, no período do nascimento da modernidade, em que predominava uma visão eminentemente otimista sobre o futuro da humanidade, o filósofo alemão já constatava tal dificuldade, tão mais difíceis tornam-se essas artes em tempo de crise como o nosso, quando muitos intelectuais anunciam o fim dos ideais da educação e dos valores de uma sociedade racionalmente planejada.

Estamos experimentando o desmantelamento da grande utopia de libertação que alimentou o homem moderno, o esgotamento do projeto que enunciava um futuro promissor para a humanidade com a perspectiva de um contínuo desenvolvimento científico e de um inesgotável progresso tecnológico. Durante cerca de três séculos, a humanidade alimentou a esperança de conseguir, através da razão, realizar o sonho de uma sociedade igualitária e extirpar os males que a afligiam. A mentalidade nascida com o iluminismo apresentava à humanidade perspectivas de progresso, de aperfeiçoamento contínuo, de evolução e de mudança radical da realidade sociocultural e econômica através da educação. Expectativas otimistas alimentavam os sonhos de progresso dos capitalistas e as utopias revolucionárias dos trabalhadores.

No contexto atual, no entanto, a maior parte desses sonhos dissiparam-se e grande parte da humanidade está despertando para uma realidade que, além de trágica, apresenta poucas perspectivas de transformação. Ao que parece, um único sonho consegue manter-se vertiginoso: o sonho liberal capitalista. As utopias das teorias de oposição ao sistema capitalista perderam seu poder de encantamento. Esse é o sinal, segundo muitos intelectuais, do triunfo definitivo do capitalismo sobre qualquer outra alternativa econômica e política, especialmente o socialismo. Para muitos intelectuais, os movimentos de oposição ao liberalismo capitalista perderam seu poder de força. A verdade do mercado tornou-se irrefutável e os fatos atestam a vitória do modo capitalista de gerenciar o mundo. A única racionalidade válida é a racionalidade do mercado. Com o triunfo

do modelo capitalista neoliberal, o futuro deixa de ser futuro e se torna exclusivamente presente. Não há mais opções e escolhas políticas a fazer; não há mais futuro, a história acabou. Sem oposição, sem contradição, o futuro torna-se uma eterna repetição do presente.

No entanto, persistem resistências e nem tudo está perdido. Não são poucos aqueles que continuam acreditando na possibilidade de um mundo melhor e que se dedicam à luta pelo restabelecimento do projeto da modernidade e do potencial transformador da educação. Nessa luta pela busca de alternativas, têm surgido tendências que vão desde a retomada das abordagens tradicionais e conservadoras da educação, passando pelas tentativas de reconstrução da sua natureza reflexiva, crítica e dialética, chegando até às visões irracionalistas, céticas, pós-modernas. Nesse confronto, debatem-se, atualmente, correntes de propensões determinista, indeterminista, racionalista, irracionalista, neomoderna, pós-moderna.

O problema que atualmente preocupa aqueles que ainda acreditam no poder emancipativo e crítico da educação não diz respeito ao fato de ela estar sendo colocada sob a mira da crítica, mas ao fato de alguns intelectuais tentarem, através de visões reducionistas, eliminar ou reduzir o seu poder esclarecedor, crítico e emancipador e de a tornarem um mero instrumento de reprodução social. Com isso, tentam destituí-la do seu poder demarcatório entre a civilização e a barbárie e colocam em xeque a possibilidade de fundamentação da validade da educação moderna a partir de princípios racionais universais. Em outros termos, desacreditam do poder utópico do projeto da educação moderna e declaram o seu fim.

Diante de um quadro de confusão e de dúvidas, velhas fórmulas epistemológicas positivistas são retomadas e indicadas como solução para os problemas da ineficiência da atividade pedagógica. Teóricos neopragmáticos defendem o retorno do pedagogia escolanovista, renovada, como alternativa aos fracassados modelos tradicionais. Pós-modernistas defendem o fim da pedagogia autoritária e conservadora, baseada, segundo eles, em concepções metafísicas e em metarrelatos, propondo a implementação de uma pedagogia que leve em conta as diferenças e as especificidades locais e que desconstrua as visões megalomaniacas e esquizofrênicas prevalecentes na cultura ocidental. Todas essas tendências, ressalvadas as suas especificidades, têm algo em comum: manifestam algum tipo de resistência à visão unificadora e universalizadora da racionalidade nascida no mundo ocidental e, especialmente, no iluminismo do século XVIII.

Embora as críticas que apresentam possam servir para fazer a razão voltar-se sobre si mesma e avaliar sua própria natureza e especificidade, o risco desses reducionismos é que percamos as conquistas até agora alcançadas pela modernidade e voltemos aos tempos imemoráveis da razão mitológica. Não faltam constatações, inclusive recentes, que apontam para esse perigo. Guerras étnicas, discriminações de toda ordem, violência, injustiça, explorações econômicas e sociais, perseguições políticas e étnicas são justificadas por meio de critérios de racionalidade que não apresentam um caráter de uni-

versalidade. Se é verdade que, em muitos momentos, a humanidade tem se orientado por um hiperracionalismo, absolutizando o poder da razão, da ciência e da técnica, atualmente existe a tendência de cair num novo irracionalismo, absolutizando valores e princípios que não passam de visões limitadas e, por vezes, distorcidas do real.

Essa visão restritiva não é, entretanto, privilégio das tendências conservadoras, neopragmáticas e pós-modernas. As alternativas que surgem das tendências mais progressistas também não têm conseguido fugir de diversas contradições que decorrem de uma visão reducionista da racionalidade e da educação. A vinculação da emancipação da humanidade à razão instrumental, expressa através da utilização da categoria trabalho como recurso central para a realização de tal projeto, não tem sido confirmada no acontecer da história. A categoria trabalho e todas as outras categorias dele decorrentes, como ideologia, classes sociais, consciência de classe, têm-se mostrado insuficientes para orientar e implementar um projeto de libertação. Por isso, precisamos, continuamente, buscar novas alternativas para fundamentar e potencializar o projeto emancipador da educação.

Os textos aqui apresentados navegam nesse mar de tendências e ambiguidades. Eles expressam a dificuldade e, ao mesmo tempo, indicam possibilidades de crítica e de transformação diante do atual quadro educacional. São textos que possuem como eixo comum a preocupação com as possibilidades da educação em tempos pós ou neomodernos, reclinando-se sobre temas como a infância na visão de Erasmo de Roterdã (Araújo), a infância e sua destruição pela indústria cultural (Pereira), a interferência das mudanças dos processos sociais agrários sobre a significação da educação rural (Tedesco), a importância do processo de abstração e generalização para o desenvolvimento cognitivo da aprendizagem infantil na concepção de Luria (Santos), a visão crítica de Giroux sobre o papel da escola como um espaço dialético de dominação e de resistência (Werlang), a função reconstrutiva da avaliação no ensino e na aprendizagem (Sartori e Bona) e os desafios da formação docente diante falta de motivação e da falta de perspectivas da profissão docente (Cury e Faria).

Buscando retomar fontes do passado educacional ou indicando novos saberes e novos personagens que emergem neste mundo complexo da educação vigente, os autores apresentam indicativos críticos que explicitam as razões do fracasso da escola moderna e contemporânea, ao mesmo tempo em que apresentam perspectivas inovadoras, críticas. O que de comum perpassa esses textos é a constatação de que os conceitos e as concepções práticas sobre educação, escola, infância, processos sociais de produção e de reprodução, cultura, família, dominação, resistência, construtivismo, progresso, desenvolvimento, valores e racionalidade são construções socioculturais e históricas que encontram seu sentido mais cabal nas explicações de cada tempo e espaço social, em cada microcosmo, mas, ao mesmo tempo, não abdicam da convicção de que é somente na totalidade histórico-social, ou no macrocosmos, que são encontrados os determinantes últimos que balizam, quando não determinam, o sentido e o significado do real.

A seção das resenhas segue a mesma orientação, apresentando dois textos que tratam das contribuições de Henry Giroux no atual debate sobre educação e seu potencial de resistência diante da nova configuração do poder e da dominação. A resenha de Peireira sumariza as reflexões de Pucci e Zuin sobre as virtudes e limitações da obra do pesquisador norte-americano na tentativa da reconstrução da teoria crítica da Escola de Frankfurt, enquanto que Lorenzato, partindo de uma das obras mais lidas do autor no Brasil, sintetiza as reflexões de Giroux sobre “escola e política cultural”, destacando o papel da escola como espaço de resistência diante da cultura dominante e da indústria cultural.

Na sequência, há a seção “Projeto de pesquisa em andamento”, que, no presente número, relata o projeto denominado “A relação teoria e prática no cotidiano dos professores”, o qual enfatiza o processo coletivo de investigação e tem como objeto de investigação a prática pedagógica no cotidiano dos professores.

A nova seção da revista, “Dissertações defendidas: resumos”, apresenta os resumos das dissertações defendidas no Programa de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo e tem como principal finalidade dar conhecimento aos professores e demais leitores das investigações desenvolvidas pelos mestrandos e servir como mais um subsídio para o desenvolvimento de novas pesquisas e para a qualificação da atividade docente.

Por problemas técnicos, deixamos de publicar no presente número a seção “Tradução”. Desejamos a todos uma boa leitura.

Eldon Henrique Mühl e Telmo Marcon
Editores

Sumário

ARTIGOS

 O pensamento educacional de Erasmo de Roterdã sobre a infância <i>José Carlos Souza Araújo</i> 13	13
 A indústria cultural e o desaparecimento da infância <i>Vilmar Alves Pereira</i> 21	21
 Resistência e radicalidade em educação segundo Henry Giroux <i>Júlio Cesar Werlang</i> 33	33
 Processos sociais agrários e alguns pressupostos para a educação rural <i>João Carlos Tedesco</i> 41	41
 O processo de abstração e generalização em Luria <i>Robinson dos Santos</i> 55	55
 Avaliação do ensino e da aprendizagem: reflexões e possibilidades <i>Jerônimo Sartori e Salete Cleusa Bona</i> 63	63

ENTREVISTA

Professor Carlos Roberto Jamil Cury e a questão da formação docente <i>Entrevistado por Nedison Faria</i> 73	73
---	----

RESENHAS

<i>Pedagogia crítica de Henry Giroux: uma crítica imanente</i> <i>Vilmar Alves Pereira</i> 83	83
Giroux e a escola crítica <i>Adriana Trindade Lorenzatto</i> 89	89

PROJETO DE PESQUISA EM ANDAMENTO

A relação teoria e prática no cotidiano dos professores

Elli Benincá (orientador), Eldon Mühl, Eliara Xavieruka Levinski, Flávia Eloisa Caimi, Irene Skorupski Saraiva, Rosa Maria Bernardi, Luciana Soveral Fuão, Rúbia Estela das Chagas 97

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

 A educação pública durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963) - “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul” <i>Claudemir de Quadros</i> 111	111
 Tendências e perspectivas do ensino da história: um estudo historiográfico sobre a produção acadêmica e escolar (1980-1998) <i>Flávia Eloisa Caimi</i> 112	112
 A pedagogia que fundamenta a metodologia pastoral no Itepa <i>Gladir Giacomel</i> 113	113
 A Teoria das Inteligências Múltiplas e a alfabetização <i>Marley Teresinha Pertile</i> 114	114
 Relações entre as disciplinas de física e de didática das ciências no curso de magistério-ensino médio <i>Renato Heineck</i> 115	115
 A unidade pedagógica da obra de Jean Jacques Rousseau <i>Vilmar Alves Pereira</i> 116	116
Instruções para publicação 117	117